

DESIGUALDADE SOCIAL

Lucas Barbosa CALADO¹

Diante da desigualdade social, costumamos classificar sua incidência como um fenômeno novo, jamais visto, entretanto, trata-se de uma questão vivenciada pela sociedade desde os tempos de colonização do país, fenômeno que vem ganhando novos aspectos com o passar do tempo, e talvez, por este motivo, seja sempre elencado como algo novo pela sociedade, já que os valores e aspectos sociais mudam de acordo com quem os vive. Em análise aos tempos passados é fácil perceber o quão diferente eram os valores, ao voltarmos à década de 80, período em que a sociedade dava extrema importância ao território diante da crise em que passavam, fato que foi chamado de “década perdida”, é visível que a possibilidade de ser parte ou não da sociedade dependia da localização e da proporção territorial que se possuía, portanto cada homem teria seu valor decretado de acordo com o lugar em que estava. Desigualdade social, nada mais é que o conjunto de fatores socioeconômicos que atingem grande porcentagem da população menos favorecida, de modo que o acesso dessa porcentagem aos direitos mínimos sociais como a educação e a cultura tornam-se limitados, principalmente em regiões cujo desenvolvimento é vagaroso; entretanto, a pré-análise dos fatores socioeconômicos e da identidade deste indivíduos faz com que o pré-conceito seja o principal fator da exclusão, pois julga-se por meio desta análise inicial, o que faz com que a sociedade reprima estes indivíduos menos favorecidos e dificulte sua inserção na sociedade que aprende e produz. A globalização, por sua vez, vem diminuindo a questão da desigualdade, o que não é um meio rápido, a Organização Das Nações Unidas, inclusive, criou metas a serem cumpridas, entre elas está a intenção de reduzir pela metade a pobreza extrema e a fome, reduzir a mortalidade infantil, bem como principalmente alcançar o ensino primário universal, metas que requerem tempo e principalmente a contribuição daqueles que possuem conhecimento para alcançá-las de forma positiva. É evidente dizer que vivemos em um país em que a falta de reflexão atinge a maioria daqueles que possuem potencial para acabar com essa triste realidade, atribuindo ao preconceito o grande causador dessa situação. A evolução social e global vem apontando metas para uma essencial melhoria, elencando o bom ensino como o fator principal para a solução desse caso. Nos resta aguardar para que essas metas sejam alcançadas, e que conseqüentemente possamos conviver sem restrições e de forma igualitária aos demais membros de nossa sociedade.

Palavras-chave: Passado. Identidade. Pré-conceito. Solução.

¹ Discente do 3º ano do curso de Direito do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail: lbcaldado@hotmail.com